

AVALIAÇÃO DE UM ARRANJO PRODUTIVO LOCAL VINCULADO A FAS E PROPOSTA DE MELHORIAS DE PRODUÇÃO.

Área Temática: Tecnologia e Produção

Marcell Mariano Corrêa Maceno (Coordenador da Ação)

Marcell Mariano Corrêa Maceno¹
Adriana de Paula Lacerda Santos²
Eduardo Ayres Rodrigues Cruz³
Gustavo Walach Oliveira⁴
Filipe Belletti Romero⁵

Palavras Chave: Otimização, qualidade, UFPR, FAS.

Resumo

Com objetivo de otimizar o processo produtivo e a qualidade dos produtos dos Arranjos Produtivos Locais (APL's) do Programa Vitrine Social, surge a parceria da Universidade Federal do Paraná (UFPR), através do Grupo de Estudos em Inovação Tecnológica (GESIT), com a Fundação de Ação Social de Curitiba (FAS). Utilizando de conhecimentos adquiridos dentro da universidade, os alunos buscam possibilitar a evolução como empresa dos APL's. Resultando em grupos produtivos com a produção organizada e a área administrativa preparada para que se tornarem uma empresa competitiva.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade como um todo é fundamentada na família, visto que é dela que deriva a identidade dos indivíduos que irão compor a população. Conforme Kaloustian e Ferrari (1994), a família é indispensável para que a sobrevivência e proteção dos filhos e demais membros seja garantida. Além disso, a família proporciona, de forma decisiva, uma educação tanto formal quanto informal. É dela, também, que os indivíduos adquirem os valores éticos e morais.

Esse conceito é complementado por Sarti (1996, p. 33) quando afirma que

“A família não é apenas o elo afetivo mais forte dos pobres, o núcleo da sua sobrevivência material e espiritual, o instrumento através do qual viabilizam seu modo de vida, mas é o próprio substrato de sua identidade social. Sua importância não é funcional, seu valor não é meramente instrumental, mas se refere à sua identidade de ser social e constitui o parâmetro simbólico que estrutura sua explicação do mundo.” (SARTI, 1996, p. 33).

Portanto, pode-se dizer que a identidade de uma sociedade é totalmente embasada na família e embora ela tenha assumido diversas formas de estruturação

¹ Coordenador da ação, Mestre em Engenharia de Recursos Hídricos e Ambiental, Professor Dep. Engenharia de Produção, UFPR, marcell.maceno@gmail.com

² Doutora em Engenharia de Produção, Professora Dep. Engenharia de Produção, UFPR

³, ⁴ e ⁵ Acadêmicos do curso de Engenharia de Produção, UFPR

ao longo do tempo, essas novas maneiras de se estruturar sempre reconstituíram a família, tornando-a a “estrutura básica permanente da experiência humana”. (PETRINI, 2003, p.60)

Portanto, há a real necessidade da existência de famílias estruturadas e coesas para que, a partir delas, toda a sociedade seja estruturada. Desta forma, as famílias, os países e as organizações mundiais devem assegurar que as pessoas possam compor seus laços familiares de maneira estável e harmônica para que os indivíduos se desenvolvam de maneira saudável. Logo, programas de combate à vulnerabilidade social e a pobreza, como políticas públicas de emprego, devem ser tomados como essenciais, visto que esses problemas desestruturam as relações familiares.

No entanto, a realidade brasileira não é essa. A combinação de políticas ativas, como os programas de geração de trabalho e renda, e passivas, como as políticas assistencialistas,

“é indispensável para, dadas as restrições macroeconômicas e tecnológicas, maximizar as oportunidades de empregos de qualidade e democratizar as possibilidades de acesso a essas vagas. Por outra parte, o Brasil, apesar da consciência generalizada da necessidade de uma política de emprego para reduzir a precariedade da inserção no mercado de trabalho e enfrentar os desafios do novo paradigma tecnológico e a globalização da economia, não conta com uma estratégia definida nessa matéria” (AZEREDO E RAMOS, 1995, p. 113).

O Brasil possui 16,27 milhões de pessoas abaixo da linha de pobreza, o que representa 8,5 % da população do país. Já no estado do Paraná o número de pessoas que estão em estado de extrema pobreza é de 2,93 % da população do estado (IBGE, 2010). Logo, percebe-se a necessidade de programas que combatam a vulnerabilidade social e a pobreza. Dentre esses programas, junto aos programas assistencialistas, aqueles destinados a geração de trabalho e renda são eficazes, pois atuam de forma a embasar o crescimento econômico e social das pessoas.

Nesse contexto, surgiu a parceria da UFPR com o projeto vitrine social da Fundação de Ação Social de Curitiba com finalidade de auxiliar na melhoria da geração de trabalho e renda à grupos apoiados pela FAS ditos Arranjos Produtivos Locais (APLs).

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste estudo foi a pesquisa-ação. As ações junto aos Arranjos Produtivos Locais foram realizadas com embasamento em pesquisas nas teorias da engenharia de produção e nas teorias administrativas. Essa metodologia, segundo Elliott (2000), permite superar a distância existente entre a pesquisa educativa e a prática docente, ou seja, entre a teoria e a prática. Os resultados ampliam as capacidades de compreensão dos pesquisadores e de suas práticas.

3 FUNDAÇÃO DE AÇÃO SOCIAL DE CURITIBA E O PROGRAMA PRODUÇÃO EM FOCO

A Fundação de Ação Social (FAS) é o órgão público responsável pela gestão da assistência social em Curitiba, atuando integrada a órgãos governamentais e instituições não governamentais, que compõem a rede

socioassistencial do município. Um de seus projetos é o Vitrine Social, que é um programa da FAS de estímulo à geração de trabalho e renda para famílias socialmente vulneráveis através da criação de Arranjos Produtivos Locais (APL). A FAS visa, também, ações socioeducativas com a finalidade do desenvolvimento de características empreendedoras. Os participantes, em grupos, fabricam produtos que serão expostos à venda em loja ou feiras. A fim de apoiar os APL's, foi realizada uma parceria da FAS com o programa Produção em Foco da Universidade Federal do Paraná, na área de Engenharia de Produção – especificamente nas áreas de desenvolvimento de produto e otimização do processo produtivo. Esta parceria buscou estimular a aprendizagem dos participantes para que estes adquiram autonomia e uma visão empreendedora do seu negócio.

4 GRUPO UNIÃOCRIARTE

O APL parceiro foi o UniãoCriarte, localizada no CRAS – Centro de Referência de Assistência Social – da Vila Sandra, Curitiba, Paraná. O grupo é constituído de duas integrantes e produz sacolas reutilizáveis de algodão cru. A técnica utilizada é a de costura com maquinário. As sacolas são personalizadas de forma artesanal em tecido tricolore.

O método utilizado pela FAS no trabalho com os grupos consiste em seis etapas:

1. Diagnóstico e mobilização
2. Sensibilização
3. Capacitação
4. Aperfeiçoamento e Gestão
5. Produção e Comercialização
6. Autonomia

O grupo UniãoCriarte se encontra entre a fase de Aperfeiçoamento e Gestão e a fase de Produção e Comercialização, ou seja, tem domínio sobre a técnica de costura, utiliza os meios de produção fornecidos pela FAS, possui vontade de obter sucesso com o produto e tem criatividade para criar novos modelos de sacola. Além disso, o grupo é acessível para discussões sobre os métodos de fabricação utilizados e os produtos de venda. Isso possibilita a inserção de mudanças que venham a otimizar o processo e o produto.

5 DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES, EQUIPAMENTOS E MATERIAIS UTILIZADOS

O grupo faz sacolas de três modelos: 26 x 24, 36 x 32 e 43 x 46 (em cm). A sacola modelo 2, cuja dimensão 36 x 32 (em cm), é a mais produzida. As sacolas também possuem alças que têm dimensões de 62 x 4,5 (em cm).

Os equipamentos envolvidos na produção das sacolas são: máquina de costura, mesa, cadeiras, tesoura, fio e agulha. Para produzir as sacolas nas dimensões estabelecidas, devido a costura, o tecido deve ser cortado com 2 cm a mais. Para confecção da alça, deve-se cortar o tecido com 9 cm de largura e 64 cm de comprimento, já que o tecido será dobrado ao meio, obtendo uma alça de 4,5 cm com duas camadas de tecido. A Árvore do produto da sacola 2 segue Figura 1.

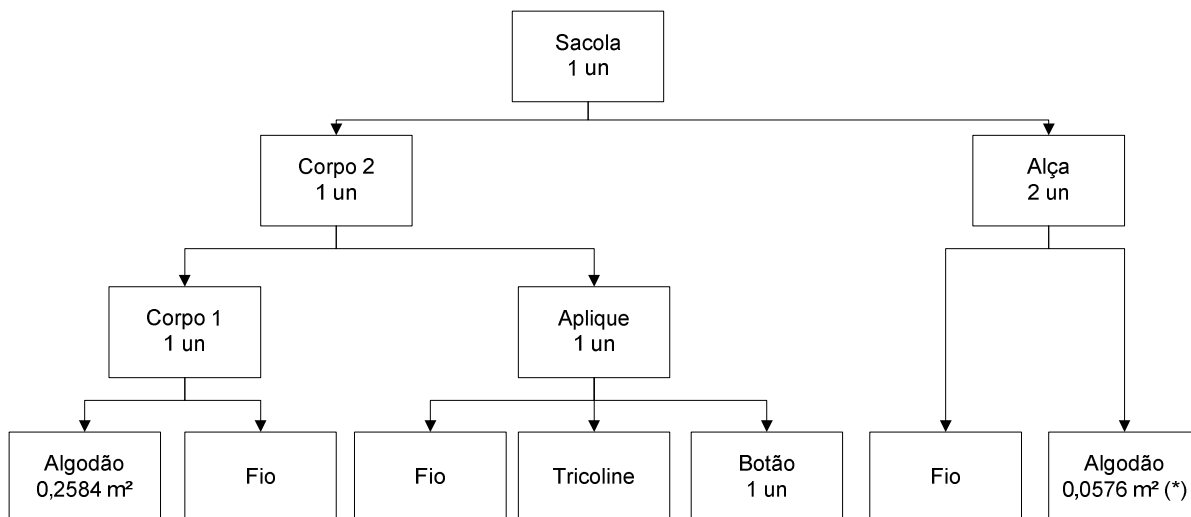


Figura 1: Árvore do produto da sacola modelo 2. (*) Algodão necessário para uma sacola.

5.1 FLUXOGRAMA DE INFORMAÇÕES

A produção é predominantemente baseada em pedidos, ou seja, produção de acordo com a demanda. Eventualmente, são produzidas sacolas para exposição em feiras, sem necessidade de pedido. O fluxo de informações do grupo, para o caso de produção da sacola modelo 2 sob encomenda, foi analisado para elaboração do fluxograma de informações (Figura 2).

6 ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS

Após o recolhimento de dados foram constatadas algumas mudanças necessárias para o melhor funcionamento do grupo UniãoCriarte.

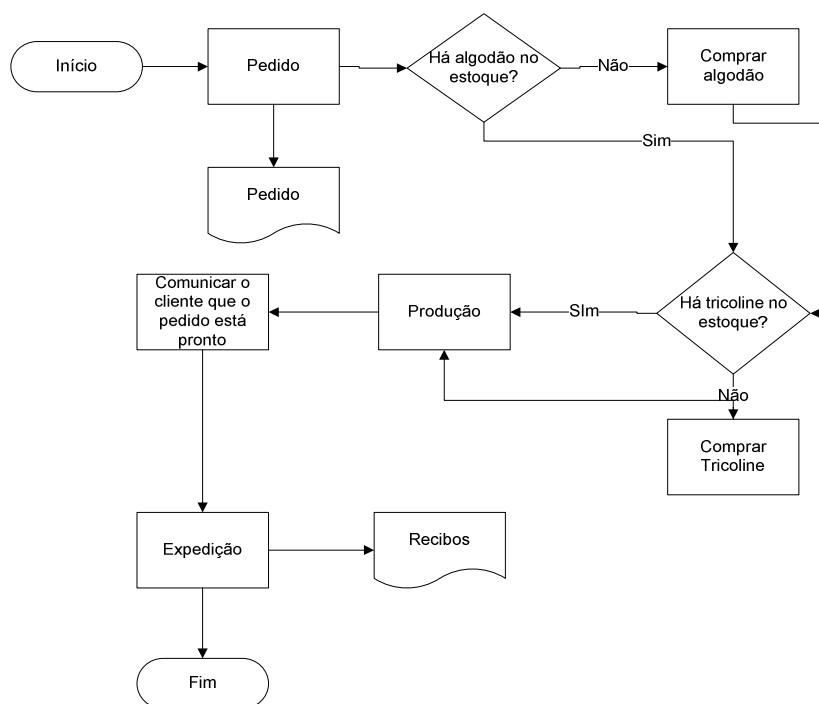


Figura 2: Fluxograma de informações.

No primeiro contato dos acadêmicos da UFPR junto ao grupo UniãoCriarte, foi constatado que as sacolas reutilizáveis produzidas eram confeccionadas de Tecido não Tecido (TNT). O material em uso naquele período era frágil e não agregava valor ao produto. Dessa forma, foi elaborada uma pesquisa de matéria prima pela equipe do Produção em Foco. Assim, houve a substituição do TNT pelo algodão cru, devido ao baixo custo e maior valor agregado deste outro tecido. Após a substituição do tecido, notou-se uma evolução na qualidade do produto tanto em apresentação quanto durabilidade, através do *feedback* dos consumidores e aumento de encomendas aceitas pós avaliação de qualidade do produto pela loja Vitrine Social.

Posteriormente, foram pesquisados os tipos existentes de algodão cru, dada a necessidade de padronização na qualidade do material comprado. Os tipos avaliados de algodão foram o comum e o pré-lavado (que não sofre alterações quando lavado). O custo obtido com fornecedores para estes dois tipos de tecidos foi na média de R\$3,69/m² e R\$5,41/m², respectivamente. Dessa forma, o algodão cru comum foi avaliado com o melhor custo-benefício, dado que as sacolas reutilizáveis não necessitam de lavagem constante.

Além disso, a produção das sacolas não possuía padrão de fabricação. Isto era um complicador para avaliação dos custos e das operações, bem como representava prejuízo de vendas pela não existência de padrões para comercialização. A padronização sugerida pelos acadêmicos e aceita pelo grupo foi através de três diferentes tamanhos: 26cm x 34cm (pequeno), 32cm x 36 cm (médio) e 43 x 46 cm (grande), conforme início do tópico 5.

O grupo UniãoCriarte ainda sugeriu a utilização de serigrafia nas sacolas afim de buscar uma produção em maior escala. Em análise a diferentes técnicas, foi verificada a inviabilidade da pintura nas sacolas. Desta forma, o grupo optou por continuar a produção das sacolas reutilizáveis artesanalmente, pois as integrantes do grupo dominam a técnica e o produto tem maior valor agregado no mercado.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação dos alunos do Programa Produção em Foco junto ao grupo UniãoCriarte resultou em diversas melhoras no produto vendido pelo grupo. Entretanto, o grupo do Programa Produção em Foco busca como ações futuras otimizar também a produção do grupo UniãoCriarte, através da análise do fluxo de processos, medição dos tempos de produção, análise do layout de produção e levantamento do desperdício do material.

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEREDO, B.; RAMOS, C. A. Políticas públicas de emprego: experiência e desafios. **Planejamento e Políticas Públicas**. Brasília, 12, 1-26, 1995.

ELLIOTT, J. **La investigación-acción en educación**. 3. ed. Madrid: Morata, 97, 1997.

GOMES, M. A.; PEREIRA, M. L. D. Família em situação de vulnerabilidade social: uma questão de políticas públicas. *Ciência & Saúde Coletiva*, Ceará, 10, 2, 357-363, 2005.

IBGE. **Mapa do Censo 2010.** Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/apps/mapa/>>. Acesso em: 27/03/2013.

IBGE. **Censo 2010.** Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 27/03/2013.

KALOUSTIAN, S. M.; Ferrari M. **Família brasileira, a base de tudo.** 1. ed. São Paulo-Brasília: Cortez-Unicef, 1994.

PETRINI, J. C. **Pós-modernidade e família.** 1. ed. Bauru : Edusc, 2003.

SARTI, C. **A família como espelho: um estudo sobre a moral dos pobres.** 1 ed. Campinas: Autores Associados, 1996.